

Após caos, greve é suspensa

FOTOS: LUIZ CARLOS DUARTE

• Foram necessárias duas horas de negociação e garantias da PJF para que motoristas voltassem a trabalhar

O caos instalado nas ruas centrais de Juiz de Fora com a deflagração da greve dos trabalhadores do transporte coletivo teve fim, ontem, após quase duas horas de negociações no gabinete do prefeito municipal. Com a garantia dada por Custódio Mattos (PSDB) de que o tíquete-alimentação será pago aos motoristas e cobradores no próximo dia 20, a categoria decidiu voltar ao trabalho às 19h e suspender a greve por 10 dias. Mas se o benefício não for repassado aos funcionários das sete companhias que constituem a Associação Profissional das Empresas de Transporte de Passageiros (Astransp), novo movimento pode ser iniciado.

Enquanto prefeito e diretoria do Sindicato dos Trabalhadores do Transporte Coletivo (Sinttro) negociavam na Prefeitura, tumulto, briga e muita confusão tomaram conta da Rua Floriano Peixoto, entre as avenidas Getúlio Vargas e Rio Branco. Revoltados por ficarem sem ônibus, populares decidiram fechar a passagem de automóveis e caminhões na via. Parte da Getúlio Vargas também foi interditada pelos manifestantes. Motoristas que tentaram enfrentar a confusão foram orientados pela Polícia Militar (PM) a voltar pela contramão das vias que tiveram o trânsito interrompido. Apesar da confusão, apenas uma ocorrência foi registrada pela PM no local: um coletivo foi danificado por pedradas desferidas por populares. Ninguém foi preso.

NEGOCIAÇÃO

A negociação no gabinete do Executivo envolveu intenso trabalho de bastidores. Descon-

fiado, o vice-presidente do Sinttro, Paulo Avezani, só aceitou se reunir com o prefeito depois de muita argumentação do secretário de Governo, Manoel Barbosa. Já na Prefeitura, o secretário de Transporte, Márcio Bastos, foi forçado a exigir do presidente da Astransp, Fernando Goretti, que descartasse a suspensão do pagamento do tíquete-alimentação. A negociação envolveu também o Ministério Público, que se comprometeu a definir hoje o método de cálculo do valor da passagem, e a juíza Ana Maria Jabour, da Vara da Fazenda Pública Municipal, que disse que não vai aceitar pressão.

Para atender às exigências dos trabalhadores, Custódio Mattos teve que assinar termo de compromisso garantindo à classe o pagamento do tíquete de R\$ 150 no dia 20.

Além disso, ele comprometeu-se a colocar na planilha de custos do valor da passagem as conquistas da categoria oriundas do acordo coletivo de 2008, com o pagamento de benefícios retroativo a 1º de fevereiro de 2009. O prefeito terá também que informar ao Sinttro sobre como anda o processo relativo à tarifa de transporte na Justiça. Somente depois de terem todas as reivindicações atendidas, os trabalhadores concordaram em suspender a greve pelos próximos dez dias.



• Na Floriano com Getúlio, PM teve trabalho para conter tumulto



• No início da tarde, ônibus parados e usuários ilhados no Centro da cidade

REAJUSTE

Hoje pela manhã, a equipe de técnicos da Prefeitura e do Ministério Público chega à proposta final do cálculo do valor da passagem e encaminhará o método para análise da juíza Ana Maria Jabour. O documento será vistoriado por dois técnicos indicados pela Justiça. Caso aprove a nova planilha, Jabour deverá revogar a liminar (em vigor desde julho do ano passado) que impede a Prefeitura de decretar novo valor para a passagem. Com isso, o prefeito poderá autorizar o novo preço do vale-transporte.

Para membros da Associação dos Trabalhadores em Transporte Rodoviário, que eram contra o início da greve no

dia 9 e protagonizaram um quebra-pau na semana passada, esse era o grande "X" da questão: deflagrando o movimento, o Sinttro acabou forçando a

Justiça e a Prefeitura a agilizar a suspensão da liminar que impedia o aumento da passagem e, indiretamente, ceder ao que a Astransp reivindicava.

Pela manhã

Mil e quinhentos trabalhadores do transporte coletivo de Juiz de Fora cruzaram os braços, ontem, nas primeiras horas do movimento grevista, que teve início a 0h da segunda-feira. Quem levantou cedo para sair de casa e precisava de ônibus para chegar a algum destino teve que ter paciência na espera pelos coletivos, sempre demorados e abarrotados de passageiros.

Segundo o vice-presidente do Sinttro, houve muitas denúncias por parte dos trabalhadores no que diz respeito à imposição de retorno ao trabalho. De acordo com ele, em duas empresas, os motoristas e cobradores chegaram a ser ameaçados com a perda do emprego caso não voltassem ao volante. Na frente da Viação Norte, onde 83 veículos não rodaram, cerca de 80 trabalhadores, no período na manhã, cruzaram os braços.

Pela manhã, no Bairro No-

va Era, o montador Márcio Augusto Galdino de Almeida, de 35 anos, chegou ao ponto às 8h, porque tinha que pegar no trabalho às 8h40min.

— Já deixei passar dois ônibus, porque estavam muitos lotados. Essa greve atrapalha a vida de outros trabalhadores. Os motoristas precisam fazer suas reivindicações de outra maneira sem prejudicar a população, pois todo mundo tem direitos e deveres — desabafou.

No Cidade do Sol, o aposentado Erli Inácio da Silva, de 60 anos, tinha que encontrar o filho no Bairro Industrial e já havia mais de meia hora que não aparecia um ônibus. Segundo ele, o último que passou estava cheio demais e não abriu a porta.

— A gente fica atrasado nos nossos afazeres, mas os trabalhadores precisam lutar pelos direitos deles. Sou completamente favorável ao movimento — ressaltou.